



Glossário de Termos usado em Teste de Software

Versão 4.7
4 de mar de 2026

Procurar resultados
Correspondências exatas primeiro



Exceto onde indicado o contrário, o conteúdo deste site é licenciado sob uma Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todos os termos

abordagem de testar primeiro	Versão 1
Uma abordagem de desenvolvimento de software na qual os casos de teste são modelados e implementados antes do componente ou sistema associado ser desenvolvido.	
Ver também: desenvolvimento orientado por teste	
abordagem de teste	Versão 3
A maneira de implementar as tarefas de teste.	
abordagem de teste baseada em colaboração	Versão 1
Uma abordagem de teste que se concentra na prevenção de defeitos por meio da colaboração entre stakeholders.	
aceleração	Versão 1
Uma técnica para aumentar a carga em um sistema de maneira mensurável e controlada.	
acessibilidade	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema pode ser usado por pessoas com a mais ampla gama de características e capacidades, para atingir um objetivo específico em um contexto de uso.	
adaptabilidade	Versão 3
O grau em que um componente ou sistema pode ser adaptado a vários ambientes de hardware, software ou outros ambientes operacionais em uso.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: portabilidade	
adequação funcional	Versão 3
O grau em que as funções facilitam o cumprimento de tarefas e objetivos específicos.	
Referência: ISO 25010	
Sinônimos: adequação	
adivinhação de erros	Versão 3
Uma técnica de teste na qual as condições de teste são baseadas no conhecimento do testador sobre falhas passadas ou modos de falha.	
Referência: ISO 29119-1	
afirmação	Versão 1
Uma expressão booleana que deve ser avaliada como verdadeira se e somente se o software for executado corretamente.	
alfa teste	Versão 3
Um tipo de teste de aceite realizado no ambiente de testes do desenvolvedor por pessoas fora da organização de desenvolvimento.	
ambiente de teste	Versão 1
Um ambiente que contém hardware, instrumentação, simuladores, ferramentas de software e outros elementos de suporte necessários para realizar um teste.	
Referência: ISO 24765	
ambiente de teste virtual	Versão 1
Um ambiente de teste no qual uma ou mais partes são simuladas digitalmente.	
Referência: ISO 29119-11	
ameaça interna	Versão 1
Ameaça de segurança proveniente de dentro da organização, muitas vezes por um usuário do sistema autorizado.	
analísabilidade	Versão 2
O grau em que uma avaliação pode ser feita para um componente ou sistema do impacto de uma ou mais mudanças pretendidas, o diagnóstico de deficiências ou causas de falhas, ou a identificação de partes a serem modificadas.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: manutenibilidade	

<p>análise de causa-raiz</p> <p>Uma técnica de análise destinada a identificar as causas básicas dos defeitos.</p>	Versão 2
<p>análise de impacto</p> <p>A identificação de todos os produtos de trabalho afetados por uma mudança, incluindo uma estimativa dos recursos necessários para realizar a mudança.</p> <p>Referência: Pós ISO 24765</p>	Versão 2
<p>análise de risco</p> <p>O processo global de identificação e avaliação de riscos.</p>	Versão 2
<p>análise de teste</p> <p>A atividade que identifica as condições de teste, analisando a base do teste.</p>	Versão 2
<p>análise dinâmica</p> <p>O processo de avaliação de um componente ou sistema com base no seu comportamento durante a sua execução.</p> <p>Referência: Pós ISO 24765</p>	Versão 2
<p>análise do fluxo de controle</p> <p>Um tipo de análise estática baseada na representação de caminhos únicos para a execução de um componente ou sistema.</p>	Versão 3
<p>análise do fluxo de dados</p> <p>Um tipo de análise estática baseada no ciclo de vida das variáveis.</p>	Versão 2
<p>análise estática</p> <p>O processo de avaliar um componente ou sistema sem executá-lo, com base em sua forma, estrutura, conteúdo ou documentação.</p> <p>Referência: Pós ISO 24765</p> <p>Ver também: teste estático</p>	Versão 2
<p>analista de teste</p> <p>Uma pessoa responsável pela análise de testes, projeto de testes, implementação de testes e execução de testes, com foco em aspectos não técnicos do software.</p>	Versão 1
<p>anomalia</p> <p>Uma condição que se desvia da expectativa.</p> <p>Referência: Pós ISO 24765</p>	Versão 1
<p>anti-malware</p> <p>Software usado para detectar e inibir malware.</p> <p>Ver também: malware</p>	Versão 1
<p>apetite por riscos</p> <p>A quantidade e o tipo de risco que uma organização está disposta a correr ou reter.</p> <p>Referência: Pós NIST.IR.7298</p>	Versão 1
<p>Application Programming Interface</p> <p>Um tipo de interface na qual os componentes ou sistemas envolvidos trocam informações em uma estrutura formal definida.</p> <p>Abreviatura: API</p>	Versão 1
<p>aprendibilidade</p> <p>O grau em que os usuários especificados podem aprender a usar um componente ou sistema dentro de um período definido.</p> <p>Referência: Pós ISO 25010</p>	Versão 3
<p>arquiteto de teste</p> <p>(1) Pessoa que fornece orientação e direção estratégica para uma organização de teste e para o seu relacionamento com outras disciplinas. (2) Pessoa que define a maneira como o teste é estruturado para um determinado sistema, incluindo tópicos como ferramentas de teste e gerenciamento de dados de teste.</p>	Versão 1
<p>arquitetura de automação de testes</p> <p>Uma instância da arquitetura genérica de automação de testes para um sistema.</p>	Versão 2

arquitetura genérica de automação de testes

Versão 2

Uma representação das camadas, dos componentes e das interfaces que permite uma abordagem estruturada e modular para implementar a automação de testes.

árvore de classificação

Versão 2

Um diagrama em árvore que representa os domínios de dados de teste de um objeto de teste.

atacante

Versão 1

Uma pessoa ou processo que tenta acessar dados, funções ou outras áreas restritas de um sistema sem autorização, com intenção potencialmente maliciosa.

Ver também: hacker

ataque de falha

Versão 1

Uma técnica de teste para avaliar uma característica de qualidade específica de um objeto de teste, tentando acionar falhas específicas.

Sinônimos: ataque

Ver também: ataque de segurança

ataque de segurança

Versão 1

Tentativa de obter acesso não autorizado a um sistema, componente, recursos, informações ou uma tentativa de comprometer a integridade de um sistema.

Referência: Pós NIST.IR.7298

Ver também: ataque de falha

auditoria

Versão 2

Um exame independente realizado por um terceiro em um produto de trabalho ou processo para avaliar se ele está em conformidade com os critérios especificados.

Referência: Pós ISO 24765

auditoria de segurança

Versão 1

Auditoria que avalia os processos e a infra-estrutura de segurança de uma organização.

autenticação

Versão 1

Um procedimento que determina se uma pessoa ou um processo é, de fato, quem ou o que é declarado ser.

Ver também: autorização

autenticidade

Versão 1

O grau em que a identidade de um sujeito ou recurso pode ser provada como a reivindicada.

Referência: ISO 25010

automação da execução de teste

Versão 1

O uso de software, por exemplo, ferramentas de captura/reprodução, para controlar a execução dos testes, comparar os resultados reais com os esperados, configurar as pré-condições de teste e outras funções de controle de teste e relatório

automação de testes

Versão 3

A conversão das atividades de teste em operação automática.

Referência: Pós ISO 2382

automotive safety integrity level

Versão 1

Um dos quatro níveis que especificam os requisitos necessários do item ou elemento da ISO 26262 e medidas de segurança para evitar um risco residual não razoável.

Abreviatura: ASIL

Referência: ISO 26262

Ver também: nível de integridade da segurança

automotive SPICE

Versão 1

Um modelo de referência de processo e um modelo de avaliação de processo associado no setor automotivo.

Abreviatura: ASPICE

Referência: ISO 33002

autorização	Versão 1
Permissão dada a um usuário ou processo para acessar recursos	
Ver também: autenticação	
avaliação	Versão 1
As atividades de medição e monitoramento da qualidade de um sistema.	
Referência: Pós ASQ	
avaliação acumulativa	Versão 1
Um tipo de avaliação planejada e usada para reunir conclusões sobre a qualidade de um componente ou sistema, especialmente quando uma parte substancial dele tiver sido concluído o projeto.	
Ver também: avaliação formal	
avaliação de processo	Versão 1
Avaliação disciplinada dos processos de software de uma organização contra um modelo de referência.	
Referência: Pós ISO 15504	
avaliação de risco	Versão 2
O processo para examinar e determinar o nível dos riscos identificados.	
avaliação de usabilidade	Versão 1
Um processo pelo qual informações sobre a usabilidade de um sistema são coletadas para melhorar o sistema (conhecido como avaliação formativa) ou para avaliar o mérito ou o valor de um sistema (conhecido como avaliação somativa).	
avaliação formal	Versão 1
Um tipo de avaliação projetado e usado para melhorar a qualidade de um componente ou sistema, especialmente quando ainda está sendo desenhado.	
Ver também: avaliação acumulativa	
avaliação heurística	Versão 2
Uma técnica de revisão de usabilidade que avalia um produto de trabalho através de um conjunto de heurísticas.	
base de teste	Versão 2
O conjunto de conhecimentos usado como base para a análise e o modelagem de teste.	
Referência: Pós TMap	
beta teste	Versão 3
Um tipo de teste de aceite realizado em um local externo ao ambiente de testes do desenvolvedor, por pessoas fora da organização de desenvolvimento.	
botnet	Versão 1
Uma rede de computadores comprometidos, chamados bots ou robôs, que é controlada por terceiros e usada para transmitir malware ou spam, ou para lançar ataques.	
caça aos bugs	Versão 1
Uma abordagem de teste em que a gamificação e os prêmios por defeitos encontrados são usados como motivadores.	
camada de adaptação de teste	Versão 1
Camada em uma arquitetura genérica de automação de teste que fornece o código necessário para a adaptação dos testes automatizados para diferentes componentes, configurações ou interfaces do SUT.	
Capability Maturity Model Integration	Versão 1
Um modelo estruturado que descreve os elementos-chave de um desenvolvimento eficaz de produto e seu processo de manutenção. O Capability Maturity Model Integration cobre as melhores práticas de planejamento, engenharia e gestão de produtos de desenvolvimento e manutenção.	
Abreviatura: CMMI	
Referência: CMMI	

capacidade	Versão 1
O grau em que os limites máximos de um componente ou parâmetro do sistema atendem aos requisitos.	
Referência: Pós ISO 25010	
capacidade de interação	Versão 1
O grau em que um componente ou sistema pode trocar informações por meio da interface do usuário com seus usuários específicos para concluir uma tarefa pretendida.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: usabilidade	
capacidade de qualidade	Versão 1
As habilidades de que uma organização precisa para atingir suas metas de qualidade.	
Ver também: capacidade de teste	
capacidade de teste	Versão 1
As habilidades de que uma organização precisa para atingir seus objetivos de teste.	
Ver também: capacidade de qualidade	
captura/reprodução	Versão 2
Uma abordagem de automação de teste na qual as entradas para um objeto de teste são registradas durante o teste manual para gerar scripts de teste automatizados que podem ser executados posteriormente.	
Sinônimos: captura/repetição, gravação/reprodução	
característica de qualidade	Versão 3
Uma categoria de atributos de qualidade relacionadas com a qualidade do produto do trabalho.	
Referência: ISO 24765	
Sinônimos: característica de produto de software, atributo de qualidade, característica de qualidade de software	
carta de teste	Versão 3
Documentação da meta ou do objetivo para uma sessão de teste	
Sinônimos: carta	
Ver também: teste exploratório	
caso de teste	Versão 2
Um conjunto de pré-condições, entradas, ações (quando aplicável), resultados esperados e pós-condições, desenvolvidos com base nas condições de teste.	
Ver também: etapa de teste	
caso de teste de acompanhamento	Versão 1
Um caso de teste gerado pela aplicação de uma relação metamórfica à fonte de um caso de teste durante um teste metamórfico.	
caso de teste de alto nível	Versão 3
Um caso teste com pré-condições abstratas, dados de entrada, resultados esperados, pós-condições e ações (quando aplicável).	
Sinônimos: caso de teste abstrato, caso de teste lógico	
Ver também: caso de teste de baixo nível	
caso de teste de baixo nível	Versão 3
Um caso de teste com valores concretos de pré-condições, dados de entrada, resultados esperados e pós-condições, e descrição detalhada das ações (quando aplicáveis).	
Sinônimos: caso de teste concreto	
Ver também: caso de teste de alto nível	
caso de teste fonte	Versão 1
Um caso de teste que passou e é usado como base de casos de teste de acompanhamento em testes metamórficos	
caso de uso de abuso	Versão 1
Um caso de uso no qual alguns atores com intenção maliciosa estão causando danos ao sistema ou a outros atores.	

<p>causa-raiz</p> <p>Uma fonte de um defeito tal que, se ele for removido, a ocorrência do tipo do defeito é reduzida ou removida.</p> <p>Referência: CMMI</p>	Versão 1
<p>certificação</p> <p>Processo de confirmação de que um componente, sistema ou pessoa está em conformidade com requisitos predeterminados.</p>	Versão 1
<p>ciclo de teste</p> <p>Execução do processo de teste contra um único release identificável do objeto de teste.</p>	Versão 1
<p>ciclo de vida de desenvolvimento de software</p> <p>Atividades executadas em cada estágio no desenvolvimento de software e como elas se relacionam umas com as outras, logicamente e cronologicamente.</p> <p>Sinônimos: modelo de ciclo de vida</p>	Versão 1
<p>ciclo de vida do software</p> <p>Período de tempo que começa quando um produto de software é concebido e termina quando o software não está mais disponível para uso. O ciclo de vida do software, normalmente inclui as fases de: conceito, requisitos, concepção, execução, teste, instalação e verificação, operação e manutenção e, às vezes, a fase de aposentadoria. Note que estas fases podem se sobrepor ou serem realizadas de forma iterativa.</p>	Versão 1
<p>cobertura</p> <p>O grau em que os itens de uma abrangência específica são executados por um conjunto de testes, expresso como uma porcentagem.</p>	Versão 3
<p>cobertura da mudança de valor</p> <p>A cobertura de neurônios ativos onde seus valores de ativação diferem em mais do que uma quantidade de mudança na rede neural para um conjunto de testes</p>	Versão 1
<p>cobertura de condição</p> <p>A cobertura dos resultados das condições.</p> <p>Sinônimos: cobertura de condição de desvio</p>	Versão 1
<p>cobertura de condição múltipla</p> <p>A cobertura de combinações de todos os resultados únicos de condição dentro de uma sentença que foram exercidas por um conjunto de testes.</p> <p>Sinônimos: cobertura de combinação de condição, cobertura de combinação de condição de ramificação</p>	Versão 1
<p>cobertura de condição/decisão modificada</p> <p>A cobertura de todos os resultados das condições atômicas que afetam independentemente o resultado geral da decisão.</p> <p>Abreviatura: MC/DC</p> <p>Sinônimos: cobertura de determinação de condição, cobertura de condição múltipla modificada</p>	Versão 2
<p>cobertura de decisão</p> <p>A cobertura dos resultados da decisão.</p>	Versão 2
<p>cobertura de escolha de base</p> <p>A cobertura das combinações de valores de parâmetros, onde cada valor de um parâmetro é combinado com os valores de base dos demais parâmetros, considerando um valor de base selecionado para cada parâmetro.</p> <p>Referência: Pós Ammann and Offutt</p> <p>Ver também: teste combinatório, cobertura em pares</p>	Versão 1
<p>cobertura de modelo</p> <p>A cobertura dos elementos de um modelo.</p>	Versão 2
<p>cobertura de mudança de sinal</p> <p>A cobertura de neurônios ativos com valores de ativação positivos e negativos em uma rede neural para um conjunto de testes.</p>	Versão 1
<p>cobertura de ramificação</p> <p>A cobertura de ramificações em um gráfico de fluxo de controle.</p>	Versão 2

<p>cobertura de sinal</p> <p>A cobertura alcançada se, ao mudar o sinal de cada neurônio, for possível demonstrar que individualmente um neurônio da camada seguinte mudará o sinal enquanto todos os demais não mudarão de sinal para um conjunto de testes.</p> <p>Referência: Pós ISO 29119-11</p>	Versão 1
<p>cobertura do limite</p> <p>A cobertura de neurônios que excedem um valor limite de ativação em uma rede neural para um conjunto de testes.</p>	Versão 1
<p>cobertura em pares</p> <p>A cobertura de pares de combinações de valores de parâmetros.</p> <p>Ver também: teste combinatório, cobertura de escolha de base</p>	Versão 1
<p>cobertura estrutural</p> <p>Medidas de cobertura baseadas na estrutura interna de um componente ou sistema.</p>	Versão 1
<p>cobertura N-switch</p> <p>A cobertura de sequências de transições N + 1.</p> <p>Referência: Chow</p> <p>Sinônimos: métricas de cobertura da Chow</p>	Versão 1
<p>cobertura neural</p> <p>A cobertura de neurônios ativos na rede neural para um conjunto de testes.</p>	Versão 1
<p>coexistência</p> <p>O grau em que um componente ou sistema pode executar suas funções necessárias ao compartilhar um ambiente e recursos com outros componentes ou sistemas sem que haja impacto negativo em qualquer um deles.</p> <p>Referência: Pós ISO 25010</p> <p>Ver também: portabilidade</p>	Versão 2
<p>coleta de contas</p> <p>O processo de obtenção de informações de conta de usuário com base na tentativa e erro com a intenção de usar essas informações em um ataque de segurança.</p>	Versão 1
<p>comitê de gerenciamento de defeitos</p> <p>Uma equipe multifuncional de stakeholders que realiza o gerenciamento de defeitos.</p>	Versão 2
<p>Common Attack Pattern Enumeration and Classification</p> <p>Um catálogo de padrões conhecidos de ataques de segurança cibernética usados para evitar ataques.</p> <p>Referência: MITRE-CAPEC</p> <p>Sinônimos: enumeração e classificação de padrões de ataque comuns</p>	Versão 1
<p>Common Vulnerabilities and Exposures</p> <p>Um catálogo de vulnerabilidades divulgadas publicamente em pacotes de software lançados.</p> <p>Abreviatura: CVE</p> <p>Referência: MITRE-CVE</p> <p>Sinônimos: vulnerabilidades e exposições comuns</p>	Versão 1
<p>Common Vulnerability Scoring System</p> <p>Um padrão gratuito e aberto do setor para avaliar a gravidade das vulnerabilidades de segurança do sistema com base na facilidade e no impacto de um ataque.</p> <p>Abreviatura: CVSS</p> <p>Referência: Pós FIRST-CVSS</p> <p>Sinônimos: sistema de pontuação de vulnerabilidade comum</p>	Versão 1
<p>Common Weakness Enumeration</p> <p>Uma lista desenvolvida pela comunidade, de pontos fracos comuns de software e hardware.</p> <p>Abreviatura: CWE</p> <p>Referência: MITRE-CWE</p> <p>Sinônimos: enumeração de fraquezas comuns</p>	Versão 1

Common Weakness Scoring System

Versão 1

Um padrão para avaliar os pontos fracos e as vulnerabilidades do software de forma consistente, flexível e aberta.

Abreviatura: CWSS

Referência: MITRE-CWE

Sinônimos: sistema de pontuação de fraquezas comuns

compatibilidade

Versão 1

O grau em que um componente ou sistema pode trocar informações com outros componentes ou sistemas, ou executar suas funções requeridas ao compartilhar o mesmo ambiente de hardware ou software.

Referência: Pós ISO 25010

compatibilidade entre navegadores

Versão 1

O grau em que um site ou aplicativo da Web pode funcionar em diferentes navegadores e degradar de forma elegante quando os recursos do navegador estão ausentes ou deficientes.

complexidade ciclomática

Versão 3

O número máximo de caminhos lineares e independentes através de um programa.

Referência: Pós McCabe

Sinônimos: número ciclomático

componente

Versão 2

A parte mínima de um sistema que pode ser testado isoladamente.

Sinônimos: unidade, módulo

comportamento temporal

Versão 1

Grau em que um componente ou sistema pode executar suas funções necessárias dentro dos tempos de resposta, de processamento e das taxas de transferência necessários.

computação forense

Versão 1

A prática de determinar como um ataque de segurança teve êxito e avaliar os danos causados.

conclusão do teste

Versão 2

A atividade que torna o testware disponível para uso posterior, deixando o ambiente de teste em condições satisfatórias e comunicando os resultados obtidos aos stakeholders.

concorrência

Versão 1

A execução simultânea de vários encadeamentos independentes por um componente ou sistema.

condição atômica

Versão 2

Uma condição que não contém operadores lógicos.

condição de teste

Versão 4

Um aspecto testável de um componente ou sistema que se destina a ser testado.

Referência: Pós ISO 29119-1

conectividade

Versão 1

O grau em que um componente ou sistema pode se conectar a outros componentes ou sistemas.

Referência: Pós ISO 2382

confiabilidade

Versão 2

O grau em que um componente ou sistema executa funções específicas sob condições específicas por um período de tempo específico

Referência: Pós ISO 25010

Ver também: recuperabilidade

confidencialidade

Versão 1

Grau em que um componente ou sistema garante que os dados sejam acessíveis apenas àqueles autorizados a ter acesso.

Referência: Pós ISO 25010

conformidade	Versão 2
Adesão do componente ou sistema a padrões, convenções ou regulamentos, em leis e prescrições similares.	
Referência: IREB Glossary	
conformidade funcional	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema fornece funções que atendem às necessidades declaradas e implícitas quando usadas sob condições especificadas.	
Referência: Pós ISO 25010	
Sinônimos: funcionalidade	
Ver também: interoperabilidade	
contabilização	Versão 1
O grau em que as ações de uma entidade podem ser rastreadas exclusivamente para essa entidade.	
Referência: Pós ISO 25010	
contenção de fases	Versão 2
A política de remoção de defeitos na mesma fase do ciclo de vida de desenvolvimento de software em que eles foram introduzidos.	
contexto de uso	Versão 1
Usuários, tarefas, equipamentos (hardware, software e materiais) e os ambientes físicos e sociais nos quais um produto de software é usado.	
Referência: ISO 9241-11	
controle de qualidade	Versão 1
Um conjunto de atividades destinadas a avaliar a qualidade de um componente ou sistema.	
Abreviatura: QC	
Referência: Pós ISO 24765	
Ver também: teste	
controle de risco	Versão 1
O processo geral de mitigação e monitoramento de risco.	
controle de teste	Versão 2
A atividade que desenvolve e aplica ações corretivas para colocar um projeto de teste no caminho certo quando ele se desvia do que foi planejado.	
Ver também: gerenciamento de teste	
correção funcional	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema fornece os resultados corretos com o grau de precisão necessário.	
Sinônimos: acurácia	
critério de cobertura	Versão 1
Os critérios para definir os itens de cobertura necessários para atingir um objetivo de teste	
Ver também: item de cobertura	
critérios de aceite	Versão 3
Os critérios que um produto de trabalho deve satisfazer para ser aceito pelos stakeholders.	
Referência: Pós IREB Glossary	
critérios de aprovação/reprovação	Versão 1
Regras de decisão usadas para determinar se um item de teste passou ou falhou.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
critérios de desempenho funcional ML	Versão 1
Critérios baseados em métricas de performance funcional ML usados como base para avaliação, ajustes e teste de modelos.	
critérios de entrada	Versão 2
O conjunto de condições para iniciar oficialmente uma tarefa definida.	
Referência: Gilb and Graham	
Ver também: critérios de saída	

critérios de saída	Versão 2
Um conjunto de condições para a conclusão oficial de uma tarefa definida.	
Referência: Pós Gilb and Graham	
Sinônimos: critério de completude, definição de realizado	
Ver também: critérios de entrada	
cronograma de execução de teste	Versão 2
Um cronograma para a execução de conjuntos de testes dentro de um ciclo de teste.	
cronograma de teste	Versão 1
Uma lista de atividades, tarefas e marcos do processo de teste, suas datas previstas de início e término e interdependências.	
cross-site scripting	Versão 1
Uma vulnerabilidade que permite aos atacantes injetar código malicioso em um site.	
Abreviatura: XSS	
Referência: NIST.IR.7298	
Ver também: vilnerabilidade	
cultura em qualidade	Versão 1
Um sistema de valores organizacionais que resulta em um ambiente para estabelecer e melhorar a qualidade continuamente.	
custo da qualidade	Versão 1
Custos totais incorridos em atividades de qualidade e em questões frequentemente divididas em custos de prevenção, custos de avaliação, os custos de falhas internas e custos de falhas externas.	
dados de teste	Versão 3
Dados necessários para a execução de um teste	
débito de qualidade	Versão 1
O custo implícito das atividades adiadas na garantia de qualidade.	
defeito	Versão 3
Uma imperfeição ou deficiência em um produto de trabalho que não atende aos seus requisitos ou especificações ou prejudica o uso pretendido.	
Referência: Pós ISO 24765	
Ver também: erro, falha	
defeito escapado	Versão 2
Um defeito que não é detectado por uma atividade de teste que deveria encontrá-lo.	
Ver também: percentual de detecção de defeitos	
denial of service	Versão 1
Um ataque de segurança destinado a sobrecarregar o sistema com solicitações de tal forma que solicitações legítimas não possam ser atendidas.	
Abreviatura: DoS	
densidade do defeito	Versão 2
O número de defeitos por tamanho de unidade de um produto de trabalho.	
Referência: Pós ISO 24765	
Sinônimos: densidade de falha	
Ver também: densidade de defeitos de código de automação	
depuração	Versão 2
O processo de encontrar, analisar e remover as causas de falhas em um componente ou sistema.	
Sinônimos: compilador	
desaceleração	Versão 1
Uma técnica para diminuir a carga em um sistema de maneira mensurável e controlada.	

descobrimdo

Versão 1

Resultado de uma avaliação que identifica algum problema ou oportunidade importante.

desenvolvimento ágil de software

Versão 1

Um grupo de metodologias de desenvolvimento de sistemas baseado no desenvolvimento iterativo e incremental onde os requisitos e soluções evoluem através da colaboração entre equipes multifuncionais auto-organizadas.

Ver também: desenvolvimento orientado pela característica

desenvolvimento orientado pela característica

Versão 1

É um processo de desenvolvimento de software iterativo e incremental conduzido a partir da perspectiva do cliente com relação a uma funcionalidade (característica). Este processo é usado principalmente em desenvolvimento ágil de software.

Ver também: desenvolvimento ágil de software

desenvolvimento orientado pelo comportamento

Versão 1

Uma abordagem colaborativa ao desenvolvimento, na qual a equipe está focada em fornecer o comportamento esperado de um componente ou sistema para o cliente, compondo a base para o teste.

Abreviatura: BDD

desenvolvimento orientado por teste

Versão 2

Uma técnica de desenvolvimento de software na qual os casos de teste são elaborados, automatizados e, em seguida, o software é desenvolvido de forma incremental para passar nesses casos de teste.

Abreviatura: TDD

Ver também: abordagem de testar primeiro

desenvolvimento orientado por teste de aceite

Versão 1

Uma abordagem de teste baseada em colaboração que define testes de aceite na linguagem de domínio dos stakeholders

Abreviatura: ATDD

Ver também: especificação por exemplo

diagrama causa-efeito

Versão 1

Representação gráfica usada para organizar e visualizar as relações entre várias causas possíveis de um problema. As possíveis causas de um defeito real ou potencial ou falha são organizados em categorias e subcategorias em forma de uma estrutura em árvore horizontal, com o defeito (potencial) ou o falha como o nó raiz.

Referência: Pós Juran

Sinônimos: diagrama espinha de peixe, diagrama Ishikawa

diagrama causal de loop

Versão 1

Uma representação gráfica usada para visualizar as relações de causa-efeito e os loops de retorno em um sistema.

Referência: Pós Sterman

diretor de teste

Versão 1

Um gerente sênior que supervisiona os gerentes de teste.

Ver também: gerente de teste

diretriz de interface de usuário

Versão 1

Uma regra ou recomendação específica de baixo nível para o design da interface do usuário que deixa pouco espaço para a interpretação, para que os projetistas a implementem de maneira semelhante. É frequentemente usado para garantir consistência na aparência e no comportamento da interface do usuário dos sistemas produzidos por uma organização

disponibilidade

Versão 2

O grau em que um componente ou sistema está operacional e acessível quando necessário para uso.

Referência: Pós ISO 25010

driver

Versão 2

Um componente ou ferramenta que substitui temporariamente outro componente, e que controla ou chama um item de teste isoladamente.

dublê de teste

Versão 1

Um componente de substituição invocado por um objeto de teste para realizar o teste.

Ver também: mock

Dynamic Application Security Testing	Versão 1
Uma abordagem de teste na qual os ataques são simulados e as reações são analisadas para determinar as vulnerabilidades de um componente ou sistema.	
Abreviatura: DAST	
Referência: Pós NIST.IR.7298	
Sinônimos: teste de segurança de aplicativos dinâmicos	
Ver também: Static Application Security Testing, Interactive Application Security Testing, vulnerabilidade	
efetividade	Versão 2
Capacidade de produzir um resultado desejado.	
Referência: ISO 9241-11	
Ver também: eficiência	
eficiência	Versão 3
O grau em que os recursos são gastos em relação aos resultados alcançados.	
Referência: IREB Glossary	
Ver também: efetividade, eficiência de performance	
eficiência de performance	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema usa tempo, recursos e capacidade ao realizar suas funções designadas.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: eficiência	
criptação	Versão 1
O processo de codificação de informações para que somente as partes autorizadas possam recuperar as informações originais, geralmente por meio de uma chave ou processo de criptografia específico.	
engenharia social	Versão 1
Tentativa de enganar alguém para que revele informações (p. ex., uma senha) que podem ser usadas para atacar sistemas ou redes	
Referência: NIST.IR.7298	
engenheiro de automação de teste	Versão 1
Responsável pela concepção, implementação e manutenção de uma arquitetura de automação de teste, bem como a evolução técnica da solução de automação de teste resultante.	
entrega contínua	Versão 1
Um procedimento automatizado de desenvolvimento de software no qual as alterações de código são automaticamente criadas, testadas e preparadas para uma liberação para produção.	
erro	Versão 1
Uma ação humana que resulta em um defeito.	
Referência: ISO 24765	
Sinônimos: engano	
Ver também: defeito	
Escala de Usabilidade do Sistema	Versão 1
Uma escala com dez itens, que oferece uma visão global das avaliações subjetivas de usabilidade.	
Abreviatura: EUS	
escalabilidade	Versão 1
O grau em que um componente ou sistema pode ser ajustado para alterar sua capacidade.	
Referência: Pós Gerrard	
escopo de teste	Versão 1
Uma descrição do objeto de teste e de seus recursos a serem testados.	
Ver também: plano de teste	
esforço de teste manual equivalente	Versão 1
Esforço necessário para a execução de testes manuais.	

especificação de teste	Versão 2
A documentação completa do projeto de teste, casos de teste e procedimentos de teste para um item de teste específico.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
especificação por exemplo	Versão 1
Uma técnica de desenvolvimento na qual a especificação é definida por exemplos.	
Abreviatura: SBE	
Ver também: desenvolvimento orientado por teste de aceite	
estética da interface do usuário	Versão 2
O grau em que uma interface de usuário permite uma interação agradável e satisfatória para o usuário.	
Referência: ISO 25010	
Sinônimos: atratividade	
Ver também: usabilidade	
estimativa de teste	Versão 2
Uma aproximação relacionada com vários aspectos dos testes.	
estratégia de automação de testes	Versão 2
Uma descrição de alto nível de como atingir os objetivos de longo prazo da automação de testes sob determinadas condições tecnológicas, organizacionais e econômicas.	
estratégia de teste	Versão 4
Uma descrição de como realizar testes para atingir os seus objetivos em determinadas circunstâncias.	
estratégia de teste compatível com o processo	Versão 1
Estratégia de teste pela qual a equipe de teste segue um conjunto de processos predefinidos nos quais os processos abordam itens como documentação, identificação e uso apropriado da base de teste, oráculo de teste e organização da equipe.	
estratégia de teste analítica	Versão 1
Uma estratégia de teste em que a equipe de teste analisa a base de teste para identificar as condições de cobertura do teste.	
estratégia de teste baseada em modelos	Versão 1
Estratégia de teste pela qual a equipe de teste obtém o teste através de modelos.	
estratégia de teste compatível com um padrão	Versão 1
Estratégia de teste pela qual a equipe de teste segue um padrão. As normas seguidas podem ser válidas, por exemplo, para um país (normas de legislação), um domínio empresarial (padrões de domínio) ou internamente (padrões organizacionais).	
estratégia de teste consultiva	Versão 1
Estratégia de teste na qual a equipe de teste se baseia na entrada de um ou mais Stakeholders para determinar os detalhes da estratégia.	
estratégia de teste de contrarregressão	Versão 1
Estratégia de teste através da qual a equipe de teste aplica várias técnicas para gerenciar o risco de regressão, tais como automação de teste de regressão funcional e/ou não funcional num ou mais níveis.	
estratégia de teste metódico	Versão 1
Estratégia de teste pela qual a equipe de teste usa um conjunto predeterminado de condições de teste, como um padrão de qualidade, uma lista de verificação ou uma coleção de condições de teste lógicas generalizadas que podem estar relacionadas a um domínio, aplicativo ou tipo de teste específico.	
estratégia de teste organizacional	Versão 1
Uma estratégia que descreve os requisitos genéricos para testes e como realizá-los em uma organização.	
estratégia de teste reativo	Versão 1
Estratégia de teste pela qual a equipe de teste espera para projetar e implementar testes até que o software seja recebido, reagindo ao sistema atual sob teste.	
estrutura de teste	Versão 2
Uma coleção de drivers e duplas de teste necessárias para executar um conjunto de testes.	

etapa de teste	Versão 1
Uma única interação entre um ator e um objeto de teste que consiste em uma entrada, uma ação e um resultado esperado.	
Ver também: caso de teste	
execução de teste	Versão 2
Atividade que executa um teste em um componente ou sistema produzindo resultados reais.	
exemplo contraditório	Versão 1
Uma entrada para um modelo ML criada pela aplicação de pequenas perturbações a um exemplo de trabalho que resulta em um resultado incorreto do modelo com alta confiança.	
Referência: ISO 29119-11	
experiência do usuário	Versão 1
Percepções e respostas de uma pessoa resultantes do uso ou uso antecipado de um produto de software	
Referência: ISO 9241-210	
failover	Versão 1
O modo operacional de backup no qual as funções de um sistema que se torna indisponível são assumidas por um sistema secundário.	
Failure Mode and Effect Analysis	Versão 1
Abordagem sistemática da identificação de risco e da análise da identificação de possíveis modos de falha e das tentativas de evitar sua ocorrência.	
Abreviatura: FMEA	
Sinônimos: Software Failure Mode and Effect Analysis	
falha	Versão 3
Um evento em que um componente ou sistema não atende aos requisitos dentro dos limites especificados durante sua execução.	
Referência: Pós ISO 24765	
Ver também: defeito	
falha externa	Versão 1
Uma falha que ocorre durante a operação regular de um sistema após sua entrega aos usuários finais.	
Referência: Pós ASQ	
falha interna	Versão 1
Uma falha que ocorre durante a operação de um sistema antes de sua entrega aos usuários finais.	
Referência: Pós ASQ	
falhou	Versão 1
O status de um resultado de teste se o resultado real não corresponder ao resultado esperado.	
Fault Tree Analysis	Versão 1
Uma técnica para analisar as causas de falhas que utiliza um modelo hierárquico de eventos e suas relações lógicas.	
Abreviatura: FTA	
Sinônimos: Software Fault Tree Analysis	
ferramenta de monitoramento	Versão 2
Uma ferramenta de software ou dispositivo de hardware que é executado simultaneamente com o componente ou sistema sob teste, supervisionando, registrando e/ou analisando seu comportamento.	
Referência: ISO 24765	
ferramenta de teste de performance	Versão 1
Uma ferramenta de teste que gera carga para um item determinado de teste medindo e registrando sua performance durante a execução do teste.	
firewall	Versão 1
Componente ou conjunto de componentes que controla o tráfego de entrada e saída da rede com base em regras de segurança predeterminadas.	

flexibilidade	Versão 1
O grau em que um componente ou sistema pode ser adaptado às mudanças em seus requisitos, contextos de uso ou ambiente do sistema.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: portabilidade	
fluxo de controle	Versão 3
A sequência em que as operações são executadas por um processo de negócio, componente ou sistema.	
Referência: Pós ISO 29119-4	
fluxo de trabalho de defeitos	Versão 1
O modelo de transição de estado de um ciclo de vida de defeitos, incluindo responsabilidades.	
framework de automação de teste	Versão 2
Um conjunto de estruturas e bibliotecas de teste para automação de testes.	
framework de teste de unidade	Versão 1
Ferramenta que proporciona um ambiente de teste de unidade ou de componente, em que um componente pode ser testado de forma isolada ou com controladores e simuladores adequados. Ele também fornece outros tipos de suporte para o desenvolvedor, tais como capacidade de depuração.	
Referência: Graham	
garantia da informação	Versão 1
Medidas que protegem e defendem os sistemas de informação assegurando a sua disponibilidade, integridade, autenticação, confidencialidade. Estas medidas incluem o restabelecimento de sistemas de informação através da incorporação de capacidades de proteção, detecção e reação.	
Referência: NIST.IR.7298	
garantia de qualidade	Versão 2
Atividades focadas em proporcionar confiança de que os requisitos de qualidade serão cumpridos.	
Abreviatura: QA	
Referência: Pós ISO 24765	
Ver também: gerenciamento de qualidade	
geração de carga	Versão 1
O processo de simulação de um conjunto definido de atividades em uma carga específica que será submetida a um componente ou sistema.	
gerador de carga	Versão 1
Uma ferramenta que gera uma carga para um sistema em teste.	
gerenciamento de carga	Versão 1
O controle e a execução da geração e monitoramento de carga, e do relatório de performance do componente ou sistema.	
gerenciamento de dados de teste	Versão 1
O processo de fornecer os dados de teste necessários para um componente ou sistema e, ao mesmo tempo, garantir a conformidade com a legislação e os padrões.	
gerenciamento de defeitos	Versão 4
O processo de reconhecimento, registro, classificação, investigação, correção e descarte de defeitos.	
gerenciamento de qualidade	Versão 1
Atividades coordenadas para dirigir e controlar a qualidade em uma organização, incluindo o estabelecimento de uma política e objetivos de qualidade, planejamento, controle, garantia e melhoria de qualidade.	
Referência: Pós ISO 24765	
Ver também: garantia de qualidade	
gerenciamento de risco	Versão 3
O processo para lidar com os riscos.	
Referência: Pós ISO 24765	

<p>gerenciamento de teste</p> <p>O processo de planejamento, agendamento, estimativa, monitoramento, relatório, controle e conclusão das atividades de teste.</p> <p>Referência: ISO 29119-1</p> <p>Ver também: controle de teste, monitoramento de teste</p>	Versão 2
<p>gerenciamento de teste baseado em sessão</p> <p>Método para medir e gerenciar testes baseados em sessões.</p> <p>Abreviatura: SBTM</p>	Versão 1
<p>gerente de automação de teste</p> <p>Responsável pelo planejamento e supervisão do desenvolvimento e evolução de uma solução de automação de testes.</p>	Versão 1
<p>gerente de teste</p> <p>Pessoa responsável pelo gerenciamento das atividades de teste de um projeto, dos recursos, e da avaliação de um objeto de teste.</p> <p>Ver também: diretor de teste, líder de teste, Líder de testes ágeis</p>	Versão 2
<p>gráfico de causa-efeito</p> <p>Uma representação gráfica das relações lógicas entre as entradas (causas) e suas saídas associadas (efeitos) de um objeto de teste.</p>	Versão 1
<p>gráfico de controle</p> <p>Uma ferramenta estatística de controle do processo usada para monitoramento determinando se ele está sob controle. Ele representa graficamente o valor médio e os limites de controle superior e inferior (os valores mais altos e mais baixos) de um processo.</p> <p>Sinônimos: gráfico de Shewhart</p>	Versão 1
<p>grupo de processo de teste</p> <p>Uma equipe de especialistas que facilitam a definição, manutenção e melhoria dos processos de teste utilizados por uma organização.</p> <p>Abreviatura: TPG</p> <p>Referência: Pós CMMI</p>	Versão 2
<p>hacker</p> <p>Pessoa ou organização que está ativamente envolvida em ataques de segurança, geralmente com intenção maliciosa.</p> <p>Ver também: atacante, script kiddie</p>	Versão 1
<p>hacker ético</p> <p>Um testador de segurança que segue o código de ética de sua organização.</p>	Versão 2
<p>hardware-in-the-loop</p> <p>Um ambiente de teste virtual no qual o hardware real com software integrado é testado.</p> <p>Abreviatura: HiL</p> <p>Referência: Automotive SPICE</p>	Versão 2
<p>hashing</p> <p>Transformação de uma cadeia de caracteres de tamanho variável em um valor ou chave de comprimento fixo geralmente mais curto. Valores hash, ou hashes, são comumente usados em pesquisas de tabela ou banco de dados. Funções hash criptográficas são usadas para proteger dados.</p> <p>Ver também: salting</p>	Versão 1
<p>heurística</p> <p>Uma regra prática geralmente reconhecida que ajuda a atingir um objetivo.</p>	Versão 1
<p>histograma de teste</p> <p>Uma representação visual que mostra a distribuição dos resultados dos testes.</p>	Versão 1
<p>identificação de risco</p> <p>O processo de encontrar, reconhecer e descrever riscos.</p> <p>Referência: ISO 31000</p>	Versão 2
<p>impacto do risco</p> <p>O dano que será causado se um risco se tornar um resultado ou evento real.</p>	Versão 1

implantação contínua	Versão 1
Um procedimento automatizado de liberação de software na qual todas as alterações de código são implementadas na produção após a aprovação de todos os testes especificados.	
implementação de testes	Versão 3
A atividade que prepara o testware necessário para a execução do teste.	
independência do teste	Versão 1
Separação das responsabilidades, o que incentiva a realização de testes objetivos.	
Referência: Pós DO-178C	
infraestrutura de teste	Versão 1
Os ambientes de teste, as ferramentas de teste, o ambiente de escritório e os procedimentos necessários para realizar os testes.	
injeção de código	Versão 1
Um tipo de ataque de segurança realizado pela inserção de código mal-intencionado em uma interface de um aplicativo para explorar a manipulação inadequada de dados não confiáveis.	
injeção de falha	Versão 2
Uma técnica para criar condições adversas para avaliar se um componente ou sistema pode detectá-las e apresentar um comportamento confiável.	
Ver também: plantando falhas , tolerância a falha	
inspeção	Versão 3
Um tipo de revisão formal que usa funções e medidas definidas da equipe para identificar defeitos em um produto de trabalho e melhorar o processo de revisão e o processo de desenvolvimento de software.	
Referência: Pós ISO 20246	
Ver também: revisão por pares	
instabilidade	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema pode ser instalado ou desinstalado com sucesso em um ambiente especificado.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: portabilidade	
instalação de teste	Versão 1
Os dados predefinidos e o ambiente de teste para testar o software de forma repetível.	
integração contínua	Versão 1
Um procedimento automatizado de desenvolvimento de software que mescla, integra e testa todas as alterações assim que são confirmadas.	
integridade	Versão 1
O grau em que somente o acesso e a modificação autorizados são permitidos em um componente, um sistema ou dados.	
integridade funcional	Versão 1
Grau em que o conjunto de funções abrange todas as tarefas e objetivos especificados pelo usuário.	
Referência: ISO 25010	
Interactive Application Security Testing	Versão 1
Uma abordagem de teste que analisa o código executado e identifica onde existe uma vulnerabilidade, combinando testes dinâmicos de segurança de aplicativos com testes estáticos de segurança de aplicativos	
Abreviatura: IAST	
Sinônimos: testes interativos de segurança de aplicativos	
Ver também: Dynamic Application Security Testing, Static Application Security Testing	
interface de linha de comando	Versão 2
Um tipo de interface na qual a informação é passada sob a forma de linhas de comando.	
Abreviatura: CLI	

interface do usuário	Versão 1
Todos os componentes de um sistema que fornecem informações e controles para o usuário realizar tarefas específicas com o sistema.	
Abreviatura: UI	
interface gráfica do usuário	Versão 1
Um tipo de interface que permite aos usuários interagirem com um componente ou sistema através de ícones gráficos e indicadores visuais.	
Abreviatura: GUI	
internacionalização	Versão 1
O processo de fazer um sistema adequado para grupos de usuários internacionais.	
Ver também: localização	
interoperabilidade	Versão 2
O grau em que dois ou mais componentes ou sistemas podem trocar informações e usar as informações que foram trocadas.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: conformidade funcional	
intervalo de confiança	Versão 1
É o período de tempo, na gestão de riscos de projeto, em que uma ação de emergência tem de ser implementada de modo a ser eficaz na redução do impacto do risco.	
item de cobertura	Versão 2
Um atributo ou combinação de atributos derivados de uma ou mais condições de teste por meio de uma técnica de teste.	
Ver também: critério de cobertura	
item de teste	Versão 2
Uma parte de um objeto de teste usado no processo de teste.	
Ver também: objeto de teste	
laboratório de usabilidade	Versão 1
Uma instalação de teste na qual ocorre uma observação não intrusiva das reações e respostas dos participantes ao software.	
laboratório independente de teste	Versão 1
Uma organização responsável por testar e certificar que o software, o hardware, o firmware, a plataforma e o sistema operacional seguem todas as regras de jurisdição para cada local em que um componente ou sistema será usado.	
Abreviatura: ITL	
laboratório remoto para testes	Versão 1
Uma instalação que fornece acesso remoto a um ambiente de teste.	
Líder de equipe de teste ágil	Versão 1
Um papel responsável pela manutenção da qualidade da solução dentro de uma equipe de teste ágil.	
Ver também: Líder de testes ágeis	
líder de teste	Versão 1
Em grandes projetos, a pessoa que se reporta ao gerente de testes e é responsável pelo gerenciamento do projeto de um determinado nível de teste ou de um determinado conjunto de atividades de teste.	
Sinônimos: gerente de teste	
Ver também: gerente de teste	
Líder de testes ágeis	Versão 1
Um papel de liderança que serve às equipes ágeis, defendendo os testes e a qualidade no nível organizacional.	
Sinônimos: líder de qualidade, Gerente de Qualidade	
Ver também: gerente de teste, Líder de equipe de teste ágil	
localização	Versão 1
O processo de fazer um sistema adequado para um grupo específico de usuários.	
Ver também: internacionalização	

malware	Versão 1
Software que se destina a prejudicar um sistema ou seus componentes.	
Ver também: anti-malware	
Manifesto Ágil	Versão 1
Uma declaração sobre os valores que sustentam o desenvolvimento de software Ágil. Os valores são: indivíduos e interações sobre processos e ferramentas, documentação abrangente do trabalho sobre o software, colaboração do cliente sobre negociação contratual, respondendo sobre as mudanças no plano.	
manifesto de melhoria do processo de teste	Versão 2
Uma declaração que reflete o manifesto Ágil, e define valores para melhorar o processo de teste.	
Referência: Veenendaal08	
manutenção	Versão 2
O processo de modificar um componente ou sistema após a entrega para corrigir defeitos, melhorar seus atributos de qualidade ou adaptá-lo a um ambiente alterado	
Referência: Pós ISO 24765	
manutenibilidade	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema pode ser modificado por seus mantenedores	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: analisabilidade, modificável, testabilidade	
marco da qualidade	Versão 1
Um marco no qual uma decisão sobre o prosseguimento para a próxima fase é tomada com base em critérios de qualidade predefinidos.	
mascaramento de dados	Versão 1
Transformação de dados que torna difícil para um ser humano reconhecer os dados originais.	
matriz de rastreabilidade	Versão 1
Uma tabela bidimensional, que se correlaciona duas entidades (p. ex., requisitos e casos de teste). A tabela permite rastrear os links de uma entidade para outra, permitindo assim, a determinação da cobertura alcançada e a avaliação do impacto das alterações propostas.	
matriz RACI	Versão 1
Uma matriz que descreve a participação de várias funções na conclusão de tarefas ou resultados de um projeto ou processo. É especialmente útil para esclarecer funções e responsabilidades. RACI é um acrônimo derivado das quatro principais responsabilidades mais comumente usadas: Responsible, Accountable, Consulted e Informed.	
maturidade	Versão 2
(1) A capacidade de uma organização em relação à eficácia e eficiência de seus processos e práticas de trabalho. (2) O grau em que um componente ou sistema atende às necessidades de confiabilidade em operação normal.	
MBT offline	Versão 1
Abordagem de teste baseada em modelo, através da qual os casos de teste são gerados em um repositório para execução futura.	
MBT online	Versão 1
Abordagem de teste baseada em modelo, através da qual os casos de teste são gerados e executados simultaneamente.	
medição	Versão 1
O processo de especificar um número ou uma categoria a uma entidade para descrever um atributo seu.	
Referência: Pós ISO 24765	
melhoria de processo de teste	Versão 1
Programa de atividades destinadas a melhorar o desempenho e a maturidade dos processos de teste da organização e os resultados de um programa desse tipo.	
Referência: Pós CMMI	

<p>melhoria no processo de software</p> <p>Programa de atividades concebido para melhorar o desempenho e a maturidade dos processos da organização e os resultados desse programa.</p> <p>Referência: Pós CMMI</p>	Versão 1
<p>metodologia de meta S.M.A.R.T.</p> <p>Uma estrutura para a formulação clara de objetivos de gerenciamento, exigindo que as metas sejam específicas (specific), mensuráveis (measurable), atingíveis (attainable), relevantes (relevant) e oportunas (timely).</p> <p>Abreviatura: S.M.A.R.T.</p>	Versão 1
<p>métrica</p> <p>Escala de medição e o método utilizado para a medição.</p>	Versão 1
<p>métrica de convergência</p> <p>Uma métrica que mostra o progresso para um critério definido, por exemplo, a convergência do número total de testes executados pelo número total de testes planejados.</p>	Versão 1
<p>métricas de performance funcional ML</p> <p>Um conjunto de medidas relacionadas à correção funcional de um modelo de ML.</p>	Versão 1
<p>missão do teste</p> <p>O objetivo do teste para uma organização, muitas vezes documentada como parte da política de teste.</p> <p>Ver também: política de teste</p>	Versão 1
<p>mitigação de risco</p> <p>O processo pelo qual as decisões são tomadas e medidas de proteção são implementadas para reduzir ou manter os riscos em níveis específicos.</p>	Versão 2
<p>mock</p> <p>Um tipo de dublê de teste que simula o comportamento esperado do componente durante o teste.</p> <p>Sinônimos: simulador</p> <p>Ver também: dublê de teste, stub</p>	Versão 1
<p>model-in-the-loop</p> <p>Um ambiente de teste virtual no qual um modelo de simulação do sistema é testado.</p> <p>Abreviatura: MiL</p> <p>Referência: Automotive SPICE</p>	Versão 2
<p>modelagem centrada em humano</p> <p>Uma abordagem para a modelagem que visa tornar os produtos de software mais utilizáveis, concentrando-se no uso e aplicando fatores humanos, ergonômicos e conhecimentos e técnicas de usabilidade.</p> <p>Referência: ISO 9241-210</p>	Versão 1
<p>modelagem de teste</p> <p>Atividade que deriva e especifica os casos e condições de teste</p>	Versão 3
<p>modelo de ambiente</p> <p>Uma abstração do ambiente real de um componente ou sistema, incluindo outros componentes, processos e condições do ambiente, em uma simulação em tempo real.</p> <p>Referência: Wallentowitz</p>	Versão 1
<p>modelo de crescimento da confiabilidade</p> <p>Um modelo que mostra o crescimento da confiabilidade ao longo do tempo de um componente ou sistema como resultado da remoção de defeitos.</p>	Versão 2
<p>modelo de desenvolvimento incremental</p> <p>Um tipo de modelo de ciclo de vida de desenvolvimento de software no qual o componente ou sistema é desenvolvido por meio de uma série de incrementos.</p> <p>Referência: Pós PMBOK</p>	Versão 2

modelo de desenvolvimento interativo	Versão 1
Um tipo de modelo de ciclo de vida de desenvolvimento de software no qual o componente ou sistema é desenvolvido através de uma série repetitiva de ciclos.	
modelo de desenvolvimento sequencial	Versão 2
Um tipo de modelo de ciclo de vida de desenvolvimento de software em que um sistema completo é desenvolvido de uma forma linear de várias fases discretas e sucessivas, sem sobreposição entre elas.	
modelo de teste	Versão 1
Modelo descrevendo o testware que é usado para testar um componente ou um sistema em teste.	
modelo EFQM	Versão 2
Uma estrutura de gerenciamento que ajuda as organizações a controlar as mudanças e melhorar a performance.	
Referência: EFQM	
Sinônimos: European Foundation for Quality Management excellence model, EFQM excellence model	
modelo híbrido de desenvolvimento de software	Versão 1
Um tipo de modelo de ciclo de vida de desenvolvimento de software que combina elementos de diferentes modelos de ciclo de vida de desenvolvimento de software.	
modelo MBT	Versão 1
Qualquer modelo usado em Teste Baseado no Modelo	
modelo ML	Versão 1
Uma implementação de aprendizado de máquina que gera uma previsão, classificação ou recomendação com base em dados de entrada.	
modelo V	Versão 2
Um modelo de ciclo de vida de desenvolvimento sequencial que descreve um relacionamento um-para-um entre as principais fases de desenvolvimento de software, desde a especificação de requisitos de negócios até a entrega, e seus respectivos níveis de teste, desde o teste de aceite até o teste de componente.	
moderador	Versão 4
(1) A pessoa responsável pela realização das reuniões de revisão; (2) A pessoa que conduz uma sessão de teste de usabilidade.	
Sinônimos: líder de inspeção	
modificável	Versão 2
O grau que um componente ou sistema pode ser alterado sem introduzir defeitos ou degradar a qualidade do produto existente.	
Referência: Pós ISO 25010	
Sinônimos: modificabilidade	
Ver também: manutenibilidade	
modo de falha	Versão 1
A manifestação física ou funcional de uma falha.	
Referência: ISO 24765	
modularidade	Versão 1
Grau em que um sistema é composto por componentes discretos, de modo que uma alteração em um componente tenha impacto mínimo em outros componentes.	
monitoramento de risco	Versão 1
A atividade que verifica e informa o status dos riscos conhecidos aos stakeholders.	
monitoramento de teste	Versão 3
A atividade que verifica o status das atividades de teste, identifica quaisquer desvios do planejado ou esperado e relata o status aos stakeholders.	
Ver também: gerenciamento de teste	
não rejeição	Versão 1
Grau em que as ações ou eventos podem ser comprovadamente realizados, para que as ações ou eventos não possam ser rejeitados posteriormente.	
Referência: Pós ISO 25010	

nível de instrução	Versão 1
Nível a que um objeto de teste é modificado, ajustando-o para testabilidade.	
nível de integridade da segurança	Versão 1
O nível de redução de risco proporcionado por uma função de segurança, relacionado com a frequência e a severidade do risco identificado.	
Abreviatura: SIL	
Referência: Pós IEC 61508	
Ver também: automotive safety integrity level	
nível de risco	Versão 2
A medida de um risco definida pelo impacto e pela probabilidade de sua ocorrência.	
Sinônimos: exposição ao risco	
nível de teste	Versão 2
Uma instancia específica de um processo de teste	
Sinônimos: estágio de teste	
objetivo do teste	Versão 3
O propósito do teste	
objeto de teste	Versão 2
O produto de trabalho a ser testado	
Ver também: item de teste	
operabilidade	Versão 2
O grau que um componente ou sistema possui atributos que o tornam fácil de operar e controlar.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: usabilidade	
operacionalização de perfil	Versão 1
Processo de desenvolvimento e implementação de um perfil operacional.	
oráculo de teste	Versão 2
Uma fonte para determinar um resultado esperado.	
Referência: Pós Adrion	
Sinônimos: oráculo	
padrão de codificação	Versão 2
Um padrão de qualidade que define as características necessárias do código.	
painel de controle	Versão 1
Uma representação de medidas dinâmicas de desempenho operacional para alguma organização ou atividade, usando métricas representadas por metáforas como mostradores visuais, contadores e outros dispositivos que se assemelham aos do painel de um automóvel, para que os efeitos de eventos ou atividades possam ser facilmente compreendidos e relacionados às metas operacionais.	
Sinônimos: dashboard corporativo, scorecard	
palavra-chave	Versão 1
Uma frase que representa ações específicas a serem realizadas durante a execução do teste.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
par definição-utilização	Versão 2
A associação da definição de uma variável com seu uso posterior.	
partição de equivalência	Versão 4
Um subconjunto de um domínio de valores para o qual se espera que um componente ou sistema trate todos os valores da mesma forma com base na especificação.	
Referência: Pós ISO 29119-1	

particionamento de equivalência	Versão 3
Uma técnica de teste caixa-preta na qual as condições de teste são partições de equivalência exercidas por um membro representativo de cada partição.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
Sinônimos: teste de partição	
Ver também: teste de domínio	
participante de teste de usabilidade	Versão 1
Um usuário representativo que resolve tarefas típicas em um teste de usabilidade.	
passeio	Versão 1
Um conjunto de testes exploratórios organizados em torno de um foco especial.	
passou	Versão 1
O status de um resultado de teste se o resultado real corresponder ao resultado esperado.	
pensar alto em teste de usabilidade	Versão 1
Uma técnica de teste de usabilidade em que os participantes do teste compartilham seus pensamentos com o moderador e observadores enquanto resolvem as tarefas de teste de usabilidade. Pensar em voz alta é útil para o entendimento do participante do teste.	
percentual de detecção de defeitos	Versão 1
Número de defeitos encontrados em uma fase de teste, dividido pelo número encontrado em todas as fases do teste ou em qualquer outro meio depois.	
Abreviatura: DDP	
Sinônimos: Fault Detection Percentage (FDP), Defect Detection Percentage (DDP)	
Ver também: defeito escapado	
perfil de carga	Versão 1
Documentação que define um número determinado de usuários virtuais que processam um conjunto definido de transações em um período específico que um componente ou sistema que está sendo testado pode experimentar na produção.	
perfil operacional	Versão 2
Um padrão real ou previsto da utilização de um componente ou sistema.	
performance funcional do ML	Versão 1
O grau em que um modelo ML atende aos critérios de performance funcional do ML.	
pesquisa de usuário	Versão 1
Uma avaliação de usabilidade em que uma amostra representativa de usuários é solicitada a relatar a avaliação subjetiva em um questionário com base em sua experiência no uso de um componente ou sistema	
pharming	Versão 1
Ataque de segurança destinado a direcionar o tráfego de um site para um site fraudulento sem o conhecimento ou consentimento do usuário.	
phishing	Versão 1
Tentativa de adquirir informações pessoais ou sensíveis mascarando-se como uma entidade confiável em uma comunicação eletrônica.	
piramide de teste	Versão 1
Um modelo gráfico representando a relação da quantidade de testes por nível, com um número maior na base do que no ponto mais elevado.	
planejamento de teste	Versão 1
Atividade de criação ou atualização de um plano de teste.	
planning poker	Versão 1
Uma técnica de estimativa baseada em consenso, usada principalmente para estimar o esforço ou o tamanho relativo de histórias de usuários no desenvolvimento de software Ágil. É uma variação do método Delphi Wideband usando um baralho de cartas com valores representando as unidades nas quais a equipe estima.	
Referência: Mountain Goat Software	

plano de revisão	Versão 1
Um documento que descreve a abordagem, recursos e cronograma de atividades destinadas a revisão. Ele identifica, entre outros: documentos e códigos para serem revisados, tipos de revisão para serem utilizados, os participantes, bem como os critérios de entrada e saída a serem aplicados em caso de revisões formais, e a justificativa para a sua escolha. É um registro do processo de revisão do planejamento.	
plano de teste	Versão 2
Documentação que descreve os objetivos de teste a serem alcançados, os meios, e o cronograma para alcançá-los, organizados para coordenar os testes.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
Ver também: plano mestre de teste, plano de teste de nível, escopo de teste	
plano de teste de nível	Versão 1
Plano de teste que aborda um nível de teste.	
Ver também: plano de teste	
plano mestre de teste	Versão 2
Um plano de teste que é usado para coordenar vários níveis de teste ou tipos de teste.	
Ver também: plano de teste	
plantando falhas	Versão 2
O processo de adicionar intencionalmente as falhas conhecidas às já existentes num componente ou sistema para monitorar a taxa de detecção e remoção, e para estimar o número de falhas restantes.	
Referência: Pós ISO 24765	
Sinônimos: depuração, semear erro	
Ver também: injeção de falha	
playtest	Versão 1
Teste ad hoc de um jogo feito pelos próprios jogadores para identificar falhas e obter feedback.	
política de segurança	Versão 1
Documento de alto nível que descreve os princípios, a abordagem e os principais objetivos da organização em matéria de segurança.	
política de teste	Versão 1
Documentação de alto nível que descreve os princípios, a abordagem e os principais objetivos da organização com relação aos testes.	
Ver também: missão do teste	
ponteiro perdido	Versão 1
Ponteiro que referencia um local que está fora do escopo desse ponteiro ou que não existe.	
pontos fracos	Versão 1
Um defeito que pode levar a um comportamento de segurança indesejável.	
Referência: Pós NIST.IR.7298	
Sinônimos: fraquesa	
Ver também: vulnerabilidade	
portabilidade	Versão 2
O grau para o qual um componente ou sistema pode ser transferido de um hardware, software ou outro ambiente operacional ou de utilização para outro.	
Ver também: adaptabilidade, coexistência, instabilidade, substituíbilidade, flexibilidade	
pós-condição	Versão 2
O estado esperado de um item de teste e seu ambiente de teste no final da execução do teste.	
precondição	Versão 2
O estado necessário de um item de teste e seu ambiente de teste antes da execução do teste.	
preparação dos dados de teste	Versão 1
A atividade para selecionar os dados dos bancos de dados existentes ou criar, gerar, manipular e editar dados para execução do teste	

prevenção de defeitos	Versão 1
As medidas que reduzem a probabilidade de recorrência de defeitos em produtos de trabalho e limitam a propagação de defeitos em produtos de trabalho subsequentes.	
prioridade	Versão 1
Nível de importância (do negócio) designado a um item, por exemplo, defeito.	
PRISMA	Versão 1
Uma técnica usada em testes baseados em risco que cria uma matriz de riscos do produto.	
privacidade do dado	Versão 1
A proteção de informações de identificação pessoal ou de informações sensíveis de divulgação indesejada.	
probabilidade de risco	Versão 1
A probabilidade estimada de que um risco se tornará um resultado real ou evento.	
procedimento de segurança	Versão 1
Um conjunto de etapas necessárias para implementar a política de segurança e as serem tomadas em resposta a um incidente de segurança	
procedimento de teste	Versão 1
Uma sequência de casos de teste em ordem de execução e quaisquer ações associadas que possam ser necessárias para estabelecer as pré-condições iniciais e quaisquer atividades de encerramento após a execução.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
processo de teste crítico	Versão 1
Modelo baseado em conteúdo para a melhoria do processo de teste, construída em torno de doze processos críticos. Estes incluem processos altamente visíveis, de missão crítica em que o desempenho afeta os lucros e reputação da empresa.	
Sinônimos: modelo baseado em conteúdo	
progresso do teste	Versão 1
O progresso dos testes em relação a uma baseline.	
proteção contra erros do usuário	Versão 1
O grau em que um componente ou sistema protege os usuários contra erros.	
Referência: Pós ISO 25010	
proteção do sistema	Versão 1
O processo passo a passo de redução das vulnerabilidades de um sistema por meio da aplicação de uma política de segurança e de diferentes camadas de proteção.	
pseudo-oráculo	Versão 1
Uma variável derivada independentemente do item de teste utilizado para gerar resultados, que são comparados com os resultados do item de teste original, com base nas mesmas entradas de teste	
Referência: ISO 29119-11	
Ver também: teste back-to-back	
quadrantes de teste	Versão 1
Um modelo de classificação de tipos/níveis de teste em quatro quadrantes, relacionando-os em duas dimensões de objetivos de teste: apoio à equipe versus crítica ao produto, e orientado para a tecnologia versus orientado ao negócio.	
qualidade	Versão 4
O grau em que um produto de trabalho atende aos requisitos declarados e implícitos.	
Referência: Pós IREB Glossary	
qualidade baseada em valores	Versão 2
Uma visão da qualidade medida pela relação entre o custo e o valor recebido de um produto ou serviço.	
Referência: Pós Garvin	

qualidade baseada na manufatura	Versão 2
Uma visão da qualidade medida pelo grau de conformidade de um produto ou serviço com seu projeto pretendido e requisitos com base no processo utilizado.	
Referência: Pós Garvin	
qualidade baseada no produto	Versão 3
Uma visão da qualidade medida pelo grau em que as características de qualidade bem definidas são atendidas.	
Referência: Pós Garvin	
qualidade baseada no usuário	Versão 2
Uma visão da qualidade medida pelo grau em que as necessidades, desejos e anseios de um usuário são atendidos.	
Referência: Pós Garvin	
qualidade integrada	Versão 1
Um conjunto de práticas para garantir que cada solução atenda aos padrões de qualidade em cada incremento do desenvolvimento, focando na garantia construtiva de qualidade como uma responsabilidade compartilhada.	
Referência: Pós SAFe	
qualidade transcendente	Versão 2
Uma visão de qualidade baseada na percepção e no sentimento dos indivíduos.	
Referência: Pós Garvin	
quality assistance	Versão 1
Uma abordagem de gestão da qualidade que se concentra em uma cultura de qualidade em toda uma organização.	
quebra de senha	Versão 1
Ataque de segurança recuperando senhas secretas armazenadas em um sistema de computador ou transmitidas por uma rede	
Referência: Pós NIST.IR.7298	
ramificação	Versão 2
Uma transferência de controle entre dois nós no gráfico de fluxo de controle de um item de teste.	
rastreabilidade	Versão 3
A capacidade de estabelecer relações explícitas entre produtos de trabalho relacionados ou itens dos produtos de trabalho.	
Referência: IREB Glossary	
reconhecimento	Versão 1
Exploração de uma área alvo com o objetivo de obter informações que podem ser úteis para um ataque.	
reconhecimento de adequação	Versão 2
Grau em que os usuários podem reconhecer se um componente ou sistema é apropriado para suas necessidades.	
Referência: Pós ISO 25010	
Sinônimos: compreensibilidade	
Ver também: usabilidade	
recuperabilidade	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema pode recuperar os dados diretamente afetados por uma interrupção ou uma falha e restabelecer o seu estado desejado.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: confiabilidade	
redator	Versão 2
A pessoa que registra informações durante as reuniões de revisão.	
Referência: Pós ISO 24765	
registro de teste	Versão 1
Registro cronológico das informações relevantes sobre a execução dos testes.	
Referência: ISO 24765	

relação metamórfica	Versão 1
Uma descrição de como uma alteração em uma entrada de um caso de teste afeta um resultado esperado com base no comportamento exigido de um item de teste.	
Abreviatura: MR	
Referência: Pós ISO 29119-1	
relatório de defeito	Versão 2
Documentação da ocorrência, natureza e status de um defeito.	
Sinônimos: relatório de problema	
relatório de progresso do teste	Versão 4
Um tipo de relatório de teste periódico que inclui o progresso das atividades de teste em relação a um baseline, aos riscos e as alternativas que exigem uma decisão.	
relatório de resumo de teste	Versão 3
Um tipo de relatório de teste produzido em marcos de conclusão que fornece uma avaliação dos itens de teste correspondentes em relação aos critérios de saída.	
Sinônimos: relatório de teste	
relatório de teste	Versão 1
Documentação que resume os testes e os resultados.	
relatório de teste	Versão 2
A atividade que consolida as informações de monitoramento do teste e avalia se os objetivos do teste foram alcançados para informar aos stakeholders.	
requisito	Versão 2
Uma provisão que contém critérios a serem realizados.	
Referência: ISO 24765	
requisitos de usabilidade	Versão 1
Um requisito sobre a usabilidade de um componente ou sistema.	
resultado esperado	Versão 2
O comportamento previsto observável de um item de teste sob condições específicas com relação à base de teste.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
Sinônimos: resultado previsto, resultado esperado	
resultado falso-negativo	Versão 1
Um resultado de teste que não consegue identificar um defeito que está realmente presente em um objeto de teste.	
resultado falso-positivo	Versão 1
Resultado de teste em que um defeito é relatado embora nenhum defeito realmente exista no objeto de teste.	
Sinônimos: resultado de falsa falha	
resultado real	Versão 1
Comportamento produzido/observado quando um componente ou sistema é testado.	
Sinônimos: saída atual	
retrospectiva	Versão 2
Um evento habitual no qual os membros da equipe discutem os resultados, revisam suas práticas e identificam melhorias.	
Referência: Pós SAFe	
Sinônimos: reunião de retrospectiva	
reutilizabilidade	Versão 1
Grau em que um produto de trabalho pode ser usado em mais de um sistema ou na construção de outros produtos de trabalho.	
Referência: Pós ISO 25010	

revisão	Versão 4
Um tipo de teste estático no qual a qualidade de um produto ou processo de trabalho é avaliada por indivíduos.	
Ver também: teste estático	
revisão ad-hoc	Versão 2
Uma técnica de revisão realizada informalmente sem um processo estruturado.	
Referência: ISO 20246	
Sinônimos: testes ad-hoc	
Ver também: técnica de revisão	
revisão baseada em cenário	Versão 2
Uma técnica de revisão na qual um produto de trabalho é avaliado para determinar sua capacidade de lidar com cenários específicos.	
Referência: Pós ISO 20246	
Ver também: técnica de revisão	
revisão baseada em checklist	Versão 1
Uma técnica de revisão orientada por uma lista de perguntas ou atributos necessários.	
Ver também: técnica de revisão	
revisão baseada em papéis	Versão 2
Uma técnica de revisão na qual um produto de trabalho é avaliado sob a perspectiva de diferentes funções dos participantes.	
Referência: Pós ISO 20246	
Ver também: técnica de revisão	
revisão baseada na perspectiva	Versão 2
Um tipo de revisão baseada em funções que usa listas de verificação e envolve a criação de protótipos de produtos.	
Referência: Pós ISO 20246	
Ver também: técnica de revisão	
revisão de usabilidade especializada	Versão 1
Uma revisão informal de usabilidade em que os revisores são especialistas. Estes podem ser especialistas em usabilidade ou especialistas no tema, ou ambos.	
Sinônimos: revisão informal	
revisão formal	Versão 2
Uma revisão que segue um processo definido com um resultado formalmente documentado.	
Referência: Pós ISO 20246	
revisão informal	Versão 3
Um tipo de revisão que não segue um processo definido e que não tem saída formalmente documentada.	
revisão por pares	Versão 2
Um tipo de revisão realizada em um produto de trabalho por pessoas que têm as habilidades necessárias para criá-lo.	
Referência: Pós ISO 20246	
Ver também: revisão técnica, inspeção, walkthrough	
revisão técnica	Versão 3
Um tipo de revisão formal por uma equipe de pessoas tecnicamente qualificadas que examina a qualidade de um produto de trabalho e identifica discrepâncias em relação às especificações e normas.	
Referência: Pós IEEE 1028	
Ver também: revisão por pares	
revisor	Versão 2
Um participante de uma revisão, que identifica defeitos nos produtos de trabalho	
Referência: Pós ISO 20246	
Sinônimos: checador, inspetor	

risco Um fator que pode resultar em consequências negativas. Ver também: risco de produto, risco de projeto	Versão 1
risco de produto Um risco que afeta a qualidade de um produto. Ver também: risco	Versão 2
risco de projeto Um risco que afeta o sucesso do projeto. Ver também: risco	Versão 2
risco de qualidade Um risco de produto ou um risco de projeto que afeta o gerenciamento da qualidade.	Versão 2
risco de segurança Um risco de qualidade relacionado à segurança	Versão 1
rodada de teste Execução de um teste de uma versão específica do objeto de teste.	Versão 1
salting Técnica criptográfica que adiciona dados aleatórios (sal - tempero) aos dados do usuário antes do hashing. Ver também: hashing	Versão 1
script de teste Uma sequência de instruções para a execução de uma suite de teste.	Versão 2
script de teste de usabilidade Um documento especificando uma sequência de ações para a execução de um teste de usabilidade. Ele é usado pelo moderador para acompanhar as perguntas da entrevista de briefing e pré-sessão, as tarefas de teste de usabilidade e as perguntas da entrevista pós-sessão.	Versão 1
script kiddie Pessoa que executa ataques de segurança que foram criados por outros hackers em vez de criar os próprios. Ver também: hacker	Versão 1
scripting estruturado Técnica de script que cria e utiliza uma biblioteca de reutilizáveis (de partes) scripts.	Versão 1
scripting linear Técnica de scripting simples, sem qualquer estrutura de controle nos scripts de teste.	Versão 1
segurança da informação A proteção de informações e sistemas de informação contra acesso, uso, divulgação, interrupção, modificação ou destruição não autorizados. Referência: Pós NIST.IR.7298	Versão 1
segurança funcional A ausência de riscos irracionais devido a perigos causados pelo mau funcionamento de sistemas elétricos/eletrônicos. Referência: ISO 26262	Versão 1
seguro O grau em que um componente ou sistema, sob condições definidas, pode evitar colocar em risco a vida humana, a saúde, a propriedade ou o meio ambiente. Referência: Pós ISO 25010	Versão 2
sessão de teste Um período ininterrupto de tempo gasto na execução de testes.	Versão 1
sessão de teste de usabilidade Uma sessão de teste em testes de usabilidade em que um participante de teste de usabilidade está executando testes, moderado por um moderador e observado por vários observadores.	Versão 1

severidade	Versão 1
Grau de impacto que um defeito tem sobre o desenvolvimento ou operação de um componente ou sistema.	
shift left	Versão 1
Uma abordagem de teste para realizar atividades de teste e garantia de qualidade o mais cedo possível no ciclo de vida de desenvolvimento de software.	
Ver também: shift right	
shift right	Versão 1
Uma abordagem de teste para testar um sistema continuamente em produção.	
Ver também: shift left, teste em produção	
simulador	Versão 2
Um componente ou sistema usado durante testes que se comporta ou opera como um determinado componente ou sistema	
Referência: Pós ISO 24765	
sistema alvo do teste	Versão 2
Tipo de objeto de teste que é classificado como um sistema.	
Abreviatura: SUT	
sistema de circuito fechado	Versão 1
Um sistema em que uma ação ou entrada de controle depende da saída ou de alterações na saída.	
Referência: Bakshi	
sistema de circuito aberto	Versão 1
Um sistema no qual a ação de controle ou entrada é independente da saída ou das mudanças na saída.	
Referência: Bakshi	
sistema de detecção de intruso	Versão 1
Um sistema que monitora as atividades para detectar violações da política de segurança.	
Abreviatura: IDS	
Ver também: varredura de malware	
sistema de sistemas	Versão 1
Vários sistemas heterogêneos e distribuídos que estão inseridos em redes em vários níveis e em múltiplos domínios interligados, para tratar problemas e objetivos de grande escala e inter-disciplinares, geralmente sem uma estrutura de gestão comum.	
Sinônimos: multisistema	
smoke teste	Versão 1
Um conjunto de testes que cobre a principal funcionalidade de um componente ou sistema para determinar se ele funciona corretamente antes do início do teste planejado.	
Sinônimos: teste de admissão, teste de sanidade, teste de confiança	
Software Usability Measurement Inventory	Versão 2
Uma ferramenta de teste de usabilidade baseada em questionários que mede e avalia a experiência do usuário.	
Abreviatura: SUMI	
Referência: Kirakowski93	
Ver também: Website Analysis and Measurement Inventory	
software-in-the-loop	Versão 2
Um ambiente de teste virtual no qual o software real é testado.	
Abreviatura: SiL	
Referência: Automotive SPICE	
solução de automação de testes	Versão 2
A implementação de uma arquitetura de automação de testes para uma atribuição de automação de testes.	

Static Application Security Testing	Versão 1
Um tipo de análise estática que se concentra na detecção de vulnerabilidades.	
Abreviatura: SAST	
Referência: Pós NIST.IR.7298	
Sinônimos: testes estáticos de segurança de aplicativos	
Ver também: Dynamic Application Security Testing, Interactive Application Security Testing, vulnerabilidade	
stub	Versão 2
Um tipo de dublê de teste que fornece respostas predefinidas.	
Sinônimos: simulador	
Ver também: mock	
substituibilidade	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema pode substituir outro componente ou sistema específico para o mesmo fim no mesmo ambiente.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: portabilidade	
suíte de teste	Versão 3
Um conjunto de scripts de teste ou procedimentos de teste utilizados na execução de um teste específico.	
Sinônimos: suíte de caso de teste, conjunto de teste	
Systematic Test and Evaluation Process	Versão 2
Uma metodologia de testes estruturada usada como um modelo baseado em conteúdo para melhorar o processo de teste. Não requer que as melhorias ocorram em uma ordem específica.	
Abreviatura: STEP	
tabela de métodos	Versão 1
Uma tabela que contém diferentes abordagens de teste, técnicas de teste e tipos de teste que são necessários, dependendo do nível de integridade da segurança automotiva e do contexto de um objeto de teste.	
Referência: ISO 26262	
tarefa de teste de usabilidade	Versão 1
Uma atividade de execução de teste de usabilidade especificada pelo moderador que precisa ser realizada por um participante de teste de usabilidade dentro de um determinado período.	
taxa de falha	Versão 2
A proporção do número de falhas de uma determinada categoria em relação a uma determinada unidade de medida.	
Referência: ISO 24765	
taxa de transferência do sistema	Versão 1
A quantidade de dados que passa por um componente ou sistema em um determinado período.	
Referência: Pós ISO 24765	
taxonomia de defeito	Versão 2
Uma lista de categorias concebidas para identificar e classificar os defeitos.	
Sinônimos: taxonomia de erro	
Ver também: técnica de teste baseada em defeito	
técnica de árvore de classificação	Versão 2
Uma técnica de teste caixa-preta na qual os casos de teste são modelados utilizando uma árvore de classificação.	
Referência: Grochtmann	
Ver também: teste combinatório	
técnica de revisão	Versão 1
Um procedimento usado para realizar uma revisão.	
Ver também: revisão baseada em checklist, revisão baseada na perspectiva , revisão baseada em papéis, revisão baseada em cenário, revisão ad-hoc	

<p>técnica de teste</p> <p>Um procedimento usado para definir condições de teste, modelar casos de teste e especificar dados de teste.</p> <p>Sinônimos: técnica de modelagem de teste</p>	Versão 3
<p>técnica de teste baseada em comportamento</p> <p>Uma técnica de teste caixa-preta na qual as condições de teste são elementos de modelo do comportamento dependente do estado de um objeto de teste.</p>	Versão 1
<p>técnica de teste baseada em dados</p> <p>Uma técnica de teste na qual as condições de teste são elementos de modelo dos dados do objeto de teste.</p>	Versão 1
<p>técnica de teste baseada em defeito</p> <p>Uma técnica de teste na qual os casos de teste são desenvolvidos a partir do que é conhecido sobre um tipo específico de defeito.</p> <p>Sinônimos: técnica de modelagem de teste baseada em defeito, técnica baseada em defeito</p> <p>Ver também: taxonomia de defeito</p>	Versão 2
<p>técnica de teste baseada em regras</p> <p>Uma técnica de teste caixa-preta na qual as condições de teste são elementos de modelo das regras de comportamento independentes de estado de um objeto de teste.</p>	Versão 1
<p>técnica de teste baseada na experiência</p> <p>Uma técnica de teste baseada na experiência, no conhecimento e na intuição do testador.</p> <p>Sinônimos: técnica de modelagem de teste baseada na experiência, técnica baseada na experiência</p>	Versão 4
<p>técnica de teste caixa-branca</p> <p>Uma técnica de teste baseada na estrutura interna de um componente ou sistema.</p> <p>Sinônimos: técnica de teste baseado na estrutura</p>	Versão 3
<p>técnica de teste caixa-preta</p> <p>Uma técnica de teste baseada na especificação de um componente ou sistema.</p> <p>Sinônimos: técnica de teste baseada na especificação</p>	Versão 3
<p>tempo médio até a falha</p> <p>O tempo médio do início da operação até a falha de um componente ou sistema</p> <p>Abreviatura: MTTF</p> <p>Ver também: tempo médio entre falhas</p>	Versão 1
<p>tempo médio de reparo</p> <p>O tempo médio que um componente ou sistema levará para se recuperar de uma falha.</p> <p>Abreviatura: MTTR</p>	Versão 1
<p>tempo médio entre falhas</p> <p>O tempo médio entre falhas de um componente ou sistema.</p> <p>Abreviatura: MTBF</p> <p>Ver também: tempo médio até a falha</p>	Versão 1
<p>término anormal</p> <p>O término involuntário da execução de um componente ou sistema antes de sua conclusão.</p> <p>Referência: Pós ISO 24765</p>	Versão 1
<p>Test Maturity Model Integrated</p> <p>Framework estagiado em cinco níveis para a melhoria do processo de teste, relacionadas com o Capability Maturity Model Integration (CMMI), descreve os principais elementos de um processo de teste eficaz.</p> <p>Abreviatura: TMMi</p>	Versão 1
<p>Test Point Analysis</p> <p>Uma técnica de estimativa de teste baseada na fórmula, baseada na análise do ponto de função.</p> <p>Abreviatura: TPA</p> <p>Referência: TMap</p>	Versão 1

testabilidade	Versão 3
O grau em que as condições de teste podem ser estabelecidas para um componente ou sistema, e os testes que podem ser realizados para determinar se essas condições foram cumpridas.	
Ver também: manutenibilidade	
testador	Versão 2
Pessoa que executa os testes	
teste	Versão 1
Conjunto de um ou mais casos de teste.	
teste	Versão 3
O processo no ciclo de vida do desenvolvimento de software que avalia a qualidade de um componente ou sistema e dos produtos de trabalho relacionados.	
Ver também: controle de qualidade	
Teste A/B	Versão 2
Uma abordagem de teste em que duas variantes de um objeto de teste são avaliadas estatisticamente para determinar qual delas tem melhor desempenho em relação às características especificadas.	
Referência: Pós ISO 29119-11	
teste aleatório	Versão 1
Uma técnica de teste de caixa preta na qual os valores de entrada são gerados aleatoriamente.	
teste back-to-back	Versão 2
Uma abordagem de teste na qual um pseudo-oráculo é usado.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
Ver também: pseudo-oráculo	
teste baseado em agente de usuário	Versão 1
Um tipo de teste no qual um cliente de teste é usado para trocar a cadeia de caracteres do agente do usuário e se identificar como um cliente diferente durante a execução de conjuntos de testes.	
teste baseado em dispositivo	Versão 1
Um tipo de teste no qual os conjuntos de testes são executados em dispositivos físicos ou virtuais.	
teste baseado em lista de verificação	Versão 3
Uma técnica de teste baseada em experiência na qual os casos de teste são modelados para executar os itens de uma lista de verificação.	
teste baseado em modelo	Versão 1
Testes baseados ou envolvendo modelos.	
Abreviatura: MBT	
teste baseado em requisito	Versão 2
Uma técnica de teste caixa-preta na qual as condições de teste são derivadas de requisitos atômicos.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
teste baseado em sessão	Versão 1
Uma abordagem de teste onde as atividades de teste são planejadas como sessões de teste.	
teste baseado na experiência	Versão 1
Uma abordagem de teste baseada na experiência, no conhecimento e na intuição do testador.	
teste baseado na proximidade	Versão 1
Um tipo de teste para confirmar se sensores podem detectar objetos próximos sem contato físico.	
teste com script	Versão 1
Uma abordagem de teste que envolve a criação e o uso de um script de teste.	

teste combinatório	Versão 3
Uma técnica de teste caixa-preta na qual as condições de teste são combinações específicas de valores de vários parâmetros.	
Ver também: técnica de árvore de classificação, cobertura em pares, cobertura de escolha de base	
teste contínuo	Versão 1
Uma abordagem de teste que envolve testar antecipadamente, com frequência, durante todo o ciclo de vida de desenvolvimento do software e automatizar para obter feedback sobre os riscos de negócio associados a um candidato a lançamento de software o mais rápido possível.	
Teste CRUD	Versão 1
Uma técnica de teste caixa-preta em que as condições de teste são operações dos tipos criar, ler, atualizar e excluir para uma entidade.	
teste da perspectiva do jogador	Versão 1
Testes feitos por testadores do ponto de vista do jogador para validar a sua satisfação.	
teste de aceite	Versão 2
Nível de teste que se concentra na determinação de aceitar o sistema.	
Ver também: teste de aceite de usuário	
teste de aceite de usuário	Versão 4
Um tipo de teste de aceite realizado para determinar se os usuários pretendidos aceitam o sistema.	
Ver também: teste de aceite	
teste de aceite operacional	Versão 3
Um tipo de teste de aceite realizado para determinar se a organização responsável pela operação do sistema possa aceitá-lo.	
teste de aceite regulatório	Versão 3
Um tipo de teste de aceite realizado para determinar a conformidade de um objeto de teste.	
Teste de API	Versão 2
Uma abordagem de teste realizada por meio do envio de solicitações a um objeto de teste usando sua interface de programação de aplicativos.	
teste de áudio	Versão 1
Teste para determinar se a música e os efeitos sonoros irão envolver o usuário e melhorar o jogo.	
teste de campo	Versão 1
Um nível de teste realizado para avaliar o comportamento do sistema em um ambiente operacional.	
teste de capacidade	Versão 1
Teste para avaliar a capacidade de um sistema	
teste de carga	Versão 2
Um tipo de teste de desempenho conduzido para avaliar o comportamento de um componente ou sistema sob cargas variáveis, geralmente entre condições antecipadas de uso baixo, típico e de pico.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
teste de caso de uso	Versão 3
Uma técnica de teste caixa-negra na qual os casos de teste são projetados para exercitar os comportamentos de uso de casos.	
Sinônimos: teste de cenário de usuário, teste de cenário	
teste de componentes	Versão 3
Um nível de teste que se concentra em componentes individuais de hardware ou software.	
Sinônimos: teste de módulo, teste de unidade	
teste de concorrência	Versão 1
Teste para avaliar se um componente ou sistema executados simultaneamente comportam-se como especificado.	
teste de condição múltipla	Versão 2
Uma técnica de teste caixa-branca em que as condições de teste são combinações de resultados de condições atômicas.	
Sinônimos: teste de combinação de condição de ramificação, teste de combinação de condição	

teste de condição/decisão modificada	Versão 1
Técnica de teste caixa-branca na qual os casos de teste são modelados para executar os resultados de condições atômicas que afetam independentemente o resultado de uma decisão.	
Sinônimos: teste de condição múltipla modificada, teste de determinação de condição, teste MC/DC	
teste de condições	Versão 2
Uma técnica de teste caixa-branca na qual as condições de teste são resultados de condições atômicas.	
teste de confirmação	Versão 3
Um tipo de teste relacionado à mudança realizado após a correção de um defeito para confirmar que uma falha causada por esse defeito não ocorre novamente.	
Sinônimos: reteste	
teste de conformidade	Versão 1
Processo de testes para determinar a conformidade do componente ou sistema.	
Sinônimos: teste de conformidade, teste de regulação, teste de padrões	
teste de contrato	Versão 1
Um tipo de teste de integração que verifica se as interfaces são usadas conforme especificado em seus contratos.	
teste de dados de entrada	Versão 1
Um nível de teste que se concentra na qualidade dos dados utilizados para treinamento e previsão por modelos ML.	
teste de decisão	Versão 2
Uma técnica de teste caixa-branca em que os casos de teste são projetados para executar os resultados da decisão.	
teste de domínio	Versão 1
Uma técnica de teste caixa-preta que utiliza condições de teste baseadas em pontos localizados nos limites, próximos a eles, dentro ou fora das partições de equivalência do domínio dos valores de entrada.	
Ver também: particionamento de equivalência	
teste de escalabilidade	Versão 1
Teste que determina a escalabilidade de um produto de software.	
teste de estresse	Versão 1
Um tipo de teste de desempenho realizado para avaliar se um sistema ou componente está no limite ou além do limite da sua carga de trabalho prevista ou especificada, ou com menor disponibilidade de recursos, como acesso à memória ou servidores.	
Referência: ISO 24765	
teste de fuzz	Versão 2
Uma técnica de teste na qual grandes volumes de dados sem sentido são usados para gerar entradas de teste.	
Ver também: vulnerabilidade	
teste de gancho	Versão 1
Personalização de interface de software que permite testes automatizados de um objeto de teste.	
Teste de GUI	Versão 2
Uma abordagem de teste realizada pela interação com um objeto de teste usando uma interface gráfica de usuário.	
teste de hipóteses	Versão 1
A validação de uma teoria e suas suposições usando amostras de dados.	
teste de história de usuário	Versão 2
Uma técnica de teste caixa-preta na qual as condições de teste são os critérios de aceite das histórias de usuários.	
teste de instrução	Versão 2
Técnica de teste caixa-branca em que os casos de teste são modelados para executar instruções.	
Sinônimos: teste de sentença	

teste de integração	Versão 2
Um nível de teste que se concentra nas interações entre componentes ou sistemas.	
teste de integração de componentes	Versão 3
O teste de integração de componentes.	
Sinónimos: teste unitário de integração, teste de integração de módulos	
teste de integração do sistema	Versão 4
O teste de integração de um sistema	
teste de interface	Versão 1
Um tipo de teste de integração realizado para verificar a integração entre componentes ou sistemas.	
Referência: Pós ISO 24765	
teste de manutenção	Versão 1
Testa as alterações feitas em um sistema operacional ou o impacto de um ambiente alterado em um sistema operacional.	
teste de multidão	Versão 1
Uma abordagem de teste na qual o teste é distribuído a um grupo grande de testadores.	
teste de par sheet	Versão 1
Um tipo de teste para determinar se um jogo retorna os resultados matemáticos corretos para a tela, para as contas dos jogadores e para a conta do cassino.	
teste de pares	Versão 2
Uma técnica de teste caixa-preta na qual os casos de teste são modelados para testar o par parâmetro-valor.	
Referência: Pós ISO 29119-4	
teste de performance	Versão 2
Um tipo de teste para determinar a eficiência do desempenho de um componente ou sistema.	
Sinónimos: teste de desempenho	
teste de pico	Versão 1
Teste para determinar a capacidade de um sistema se recuperar de rajadas repentinas de cargas de pico e retornar a um estado estável.	
teste de ponta-a-ponta	Versão 1
Um tipo de teste no qual os processos de negócio são testados do início ao fim em circunstâncias semelhantes às da produção.	
teste de pós-lançamento	Versão 1
Um nível de teste realizado após o lançamento de um sistema para validar se ele pode ser implantado em ambientes operacionais.	
Ver também: teste em produção	
teste de qualificação do sistema	Versão 1
Testes realizados no sistema completo e integrado de componentes de software, componentes de hardware e mecanismos para fornecer evidências de conformidade com os seus requisitos e determinando que está pronto para entrega.	
Referência: Automotive SPICE	
teste de qualificação de software	Versão 1
Testes realizados no software completo e integrado para fornecer evidências de conformidade com os seus requisitos.	
Referência: Automotive SPICE	
teste de ramificação	Versão 1
Uma técnica de teste caixa-branca na qual as condições de teste são ramificações.	
Sinónimos: teste de desvio	
teste de regressão	Versão 3
Um tipo de teste relacionado a mudanças para detectar se os defeitos foram introduzidos ou descobertos em áreas inalteradas do software.	

teste de resistência	Versão 1
Teste para determinar a estabilidade de um sistema sob uma carga significativa durante um período significativo dentro do contexto operacional do sistema.	
teste de segurança	Versão 1
Um tipo de teste para determinar se um componente ou sistema é seguro.	
teste de sistema	Versão 2
Nível de teste que se concentra na verificação de que um sistema como um todo atenda aos requisitos especificados.	
teste de tabela de decisão	Versão 4
Uma técnica de teste caixa preta na qual as condições de teste são as combinações de condições e as ações resultantes mostradas em uma tabela de decisão.	
Referência: Pós ISO 29119-4	
teste de transição de estado	Versão 3
Técnica de teste caixa-preta na qual os casos de teste são modelados para exercitar elementos de um modelo de transição de estado.	
Referência: Pós ISO 29119-4	
Sinônimos: teste de estado finito	
teste de usabilidade	Versão 2
Teste que determina a extensão até a qual o produto de software é entendido, fácil de aprender, fácil de operar e atraente para os usuários sob condições específicas.	
Referência: Pós ISO 25010	
teste de verificação de compilação	Versão 1
Um conjunto de testes automatizados que valida a integridade de cada nova compilação, verificando sua principal funcionalidade, sua estabilidade e sua testabilidade.	
teste destrutivo	Versão 1
Um tipo de teste que submete um componente ou sistema a entradas maliciosas, condições anormais ou explorações de segurança para induzir um comportamento anômalo persistente.	
teste dinâmico	Versão 2
Teste que envolve a execução do item de teste.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
Ver também: teste estático	
teste do modelo ML	Versão 1
Um nível de teste que se concentra na capacidade de um modelo ML de atender aos critérios de performance funcional e não-funcional exigidos pelo ML.	
teste em pares	Versão 1
Uma abordagem de teste onde dois membros da equipe colaboram simultaneamente no teste de um produto de trabalho.	
teste em produção	Versão 1
Um tipo de teste realizado no ambiente de produção com dados reais.	
Ver também: teste de pós-lançamento, shift right	
teste estático	Versão 4
Teste que não envolve a execução de um item de teste	
Ver também: teste dinâmico, análise estática, revisão	
teste exaustivo	Versão 1
Uma abordagem de teste em que o conjunto de testes compreende todas as combinações de valores de entrada e condições prévias.	
Sinônimos: teste completo	

teste exploratório	Versão 4
Uma abordagem de teste na qual os testes são modelados e executados dinamicamente com base no conhecimento do testador, na exploração de um item de teste e nos resultados de testes anteriores.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
Ver também: carta de teste	
teste matemático	Versão 1
Um tipo de teste para determinar a exatidão da implementação da tabela de pagamento, os resultados do gerador de números aleatórios e o retorno aos cálculos do jogador.	
teste multiplayer	Versão 1
Um tipo de teste para determinar se muitos jogadores podem interagir simultaneamente com o mundo do jogo de cassino, com oponentes controlados por computador, servidores de jogos e entre si com base no design do jogo.	
teste não funcional	Versão 3
Testes realizados para avaliar se um componente ou sistema atende aos requisitos não funcionais.	
teste negativo	Versão 1
Um tipo de teste no qual um componente ou sistema é usado de uma forma que não foi planejada.	
Sinônimos: teste inválido, teste negativo	
teste reativo	Versão 1
Uma abordagem de teste que responde dinamicamente ao comportamento de um objeto de teste e aos resultados do teste que estão sendo obtidos.	
teste visual	Versão 1
Teste que usa o reconhecimento de imagem para interagir com objetos da interface gráfica do usuário (GUI)	
Referência: Pós ISO 29119-11	
testes ad hoc	Versão 2
Testes informais realizados sem análise e modelagem de teste.	
testes baseados em cenários	Versão 1
Uma técnica de teste caixa-preta na qual as condições de teste são sequências de interações entre atores externos e o item de teste.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
testes baseados em propriedades	Versão 1
Uma abordagem de teste na qual os resultados do teste são verificados usando relações especificadas entre as entradas e os resultados esperados de um caso de teste.	
Ver também: testes metamórficos	
testes baseados em riscos	Versão 3
Uma abordagem de teste na qual o gerenciamento, a seleção, a priorização e o uso de atividades e recursos de teste são baseados nos tipos e níveis de risco correspondentes.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
testes contraditórios	Versão 1
Uma técnica de teste baseada na tentativa de criação e execução de exemplos contraditórios para identificar defeitos em um modelo ML.	
Referência: Pós ISO 29119-11	
testes de penetração	Versão 2
Um tipo de teste dinâmico de segurança de aplicativos para avaliar os pontos fracos e as vulnerabilidades sem causar danos, imitando um invasor.	
Ver também: vulnerabilidade	
testes ergonômicos	Versão 1
Testes para determinar se um componente ou sistema e seus dispositivos de entrada estão sendo usados corretamente na postura correta.	
testes metamórficos	Versão 2
Uma técnica de teste na qual as condições de teste são relações metamórficas.	
Ver também: testes baseados em propriedades	

testware	Versão 2
Produtos de trabalho produzidos durante o processo de teste para uso no planejamento, projeto, execução, avaliação e relatório de testes.	
Referência: Pós ISO 29119-1	
think time	Versão 1
A quantidade de tempo exigida por um usuário para determinar e executar a próxima ação em uma sequência de ações.	
tipo de indicador Myers-Briggs	Versão 1
Um indicador de preferência psicológica representando as diferentes personalidades e estilos de comunicação das pessoas.	
Abreviatura: MBTI	
tipo de teste	Versão 2
Um grupo de atividades de teste com base em objetivos específicos que visam características específicas de um componente ou sistema.	
Referência: Pós TMap	
tolerância a falha	Versão 2
O grau em que um componente ou sistema opera como pretendido, apesar da presença de falhas de hardware ou software.	
Referência: Pós ISO 25010	
Ver também: injeção de falha	
Total Quality Management	Versão 2
Uma abordagem de gestão da qualidade em toda a organização baseada na participação dos funcionários para alcançar o sucesso a longo prazo através da satisfação do cliente.	
Abreviatura: TQM	
Referência: Pós ISO 24765	
TPI Next	Versão 1
Uma estrutura de negócios voltada para a melhoria contínua do processo de teste que descreve de forma eficaz e eficiente seus principais elementos.	
treinamento em qualidade	Versão 1
Atividades concentradas em ajudar uma organização ágil a identificar, compreender e lidar com o gerenciamento da qualidade, o valor de negócio, o fluxo de trabalho e a colaboração do cliente.	
usabilidade	Versão 3
O grau em que um componente ou sistema pode ser usado por usuários específicos para atingir objetivos específicos em um contexto de uso específico.	
Ver também: estética da interface do usuário, operabilidade, reconhecimento de adequação, capacidade de interação	
usuário virtual	Versão 1
Uma simulação das atividades realizadas de acordo com um perfil operacional do usuário.	
utilização de recurso	Versão 2
O grau em que as quantidades e os tipos de recursos utilizados por um produto ou sistema, no desempenho das suas funções, satisfazem os requisitos.	
Sinônimos: eficiência	
validação	Versão 2
Confirmação, por meio de avaliação, de que um produto de trabalho corresponde às necessidades de um stakeholder.	
validação do esquema	Versão 1
Um tipo de análise estática baseada em um esquema de banco de dados.	
valor limite	Versão 2
Um valor mínimo ou máximo de uma partição de equivalência ordenada	
varredura de malware	Versão 2
Análise estática com o objetivo de detectar códigos maliciosos recebidos em uma interface.	
Ver também: sistema de detecção de intruso	

varredura de vulnerabilidades	Versão 1
Um tipo de análise estática que detecta vulnerabilidades em um sistema.	
vazamento de memória	Versão 2
Uma falha no acesso à memória devido a um defeito na lógica alocação dinâmica de memória de um programa que faz com que ele não libere a memória após ter terminado de usá-la.	
verificação	Versão 2
O processo de confirmação de que um produto de trabalho atende às suas especificações.	
vetor de ataque	Versão 1
Um caminho ou meio pelo qual um intruso pode obter acesso a um sistema para fins maliciosos.	
vulnerabilidade	Versão 2
Um ponto fraco em um componente, sistema, procedimentos ou controles que poderia permitir um ataque bem-sucedido à segurança.	
Referência: Pós NIST.IR.7298	
Ver também: cross-site scripting, verificador de vulnerabilidades, Dynamic Application Security Testing, Static Application Security Testing, pontos fracos, teste de fuzz, testes de penetração	
virtualização de serviços	Versão 1
Uma técnica para permitir a entrega virtual de serviços implantados, acessados e gerenciados remotamente.	
walkthrough	Versão 3
Um tipo de revisão em que um autor conduz os membros da revisão de um produto de trabalho e estes questionam e comentam sobre possíveis problemas.	
Referência: Pós ISO 20246	
Ver também: revisão por pares	
Web Content Accessibility Guidelines	Versão 1
Parte de uma série de diretrizes de acessibilidade na Web publicadas pela Iniciativa de Acessibilidade à Web (WAI) do World Wide Web Consortium (W3C), a principal organização internacional de padrões para a Internet. Eles consistem em um conjunto de diretrizes para tornar o conteúdo acessível, principalmente para pessoas com deficiências	
Abreviatura: WCAG	
Website Analysis and Measurement Inventory	Versão 2
Um serviço de análise de websites comerciais que fornece um questionário para medir a experiência do usuário e avaliar a entrega de objetivos de negócios on-line.	
Ver também: Software Usability Measurement Inventory	
zona de rede	Versão 1
Uma sub-rede com um nível de confiança definido. Por exemplo, a Internet ou uma zona pública seria considerada não confiável.	
Ver também: zona desmilitarizada	
zona desmilitarizada	Versão 1
Subrede física ou lógica que contém e expõe os serviços externos voltados para uma rede não confiável, comumente a Internet.	
Abreviatura: DMZ	
Ver também: zona de rede	